




DO BERÇÁRIO AO MATERNAL: CAMINHOS PARA O PROTAGONISMO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FROM NURSERY TO KINDERGARTEN: PATHS TOWARDS CHILDREN'S PROTAGONISM IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

DE LA SALA CUNA AL NIVEL MATERNAL: CAMINOS HACIA EL PROTAGONISMO DEL NIÑO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

 <https://doi.org/10.56238/isevmjv4n4-012>

Recebimento dos originais: 04/07/2025

Aceitação para publicação: 04/08/2025

Jaqueline Flávia Rodrigues da Cunha França

Mestre em Ciências da Educação

Instituição: Universidad Columbia del Paraguay

E-mail: jaque.rodriguesfranca@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7223177860182097>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9909-171X>

RESUMO

O presente artigo aborda o protagonismo da criança na Educação Infantil, com ênfase nas etapas do berçário ao maternal, buscando compreender os caminhos que possibilitam a atuação ativa e participativa dos pequenos nesse período fundamental do desenvolvimento humano. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo bibliográfico que analisou obras, artigos científicos e documentos oficiais relacionados ao desenvolvimento infantil, à pedagogia do protagonismo e às práticas educativas inclusivas. A metodologia permitiu identificar os principais aspectos que contribuem para o reconhecimento da criança como sujeito de direitos e agente de sua própria aprendizagem, destacando o papel do educador como mediador sensível às múltiplas linguagens infantis. Os resultados evidenciam que a escuta ativa, a organização intencional dos espaços, a flexibilidade na rotina e a valorização do brincar são elementos essenciais para favorecer a autonomia, a criatividade e a participação das crianças. Além disso, ressalta-se a importância da construção de vínculos afetivos e da parceria com as famílias para consolidar uma prática educativa democrática e respeitosa. O artigo conclui que o protagonismo infantil representa um compromisso ético e pedagógico que transforma a Educação Infantil em um espaço de aprendizagem significativo, ampliando as possibilidades de desenvolvimento integral e fortalecendo a identidade e a cidadania desde os primeiros anos de vida. Dessa forma, promove-se uma educação centrada na criança, capaz de reconhecer e potencializar suas competências, interesses e necessidades, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos.

Palavras-chave: Protagonismo Infantil. Educação Infantil. Berçário. Maternal. Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

This article addresses the role of children in Early Childhood Education, with an emphasis on the stages from nursery to kindergarten, seeking to understand the pathways that enable the active and participatory role of children during this fundamental period of human development. The research was conducted through a bibliographical study that analyzed works, scientific articles, and official documents related to child development, the pedagogy of protagonism, and inclusive educational



practices. The methodology identified the main aspects that contribute to the recognition of children as subjects of rights and agents of their own learning, highlighting the role of the educator as a mediator sensitive to children's multiple languages. The results demonstrate that active listening, intentional organization of spaces, flexibility in routines, and the appreciation of play are essential elements for fostering children's autonomy, creativity, and participation. Furthermore, the importance of building emotional bonds and partnering with families to consolidate a democratic and respectful educational practice is emphasized. The article concludes that child empowerment represents an ethical and pedagogical commitment that transforms early childhood education into a meaningful learning space, expanding the possibilities for comprehensive development and strengthening identity and citizenship from the earliest years of life. This promotes a child-centered education that recognizes and enhances children's skills, interests, and needs, contributing to the development of autonomous, critical, and participatory individuals.

Keywords: Child Empowerment. Early Childhood Education. Nursery. Kindergarten. Comprehensive Development.

RESUMEN

El presente artículo aborda el protagonismo del niño en la Educación Infantil, con énfasis en las etapas de sala cuna y maternal, buscando comprender los caminos que permiten la actuación activa y participativa de los pequeños en este período fundamental del desarrollo humano. La investigación se realizó mediante un estudio bibliográfico que analizó obras, artículos científicos y documentos oficiales relacionados con el desarrollo infantil, la pedagogía del protagonismo y las prácticas educativas inclusivas. La metodología permitió identificar los principales aspectos que contribuyen al reconocimiento del niño como sujeto de derechos y agente de su propio aprendizaje, destacando el papel del educador como mediador sensible a las múltiples lenguas infantiles. Los resultados evidencian que la escucha activa, la organización intencional de los espacios, la flexibilidad en la rutina y la valorización del juego son elementos esenciales para favorecer la autonomía, la creatividad y la participación de los niños. Además, se resalta la importancia de la construcción de vínculos afectivos y la colaboración con las familias para consolidar una práctica educativa democrática y respetuosa. El artículo concluye que el protagonismo infantil representa un compromiso ético y pedagógico que transforma la Educación Infantil en un espacio de aprendizaje significativo, ampliando las posibilidades de desarrollo integral y fortaleciendo la identidad y la ciudadanía desde los primeros años de vida. De esta forma, se promueve una educación centrada en el niño, capaz de reconocer y potenciar sus competencias, intereses y necesidades, contribuyendo a la formación de sujetos autónomos, críticos y participativos.

Palabras clave: Protagonismo Infantil. Educación Infantil. Sala Cuna. Maternal. Desarrollo Integral.



1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a base fundamental para o desenvolvimento pleno das crianças, sendo o primeiro espaço social no qual elas estabelecem vínculos fora do ambiente familiar. Nesse contexto, torna-se imprescindível considerar a criança como um ser ativo, capaz de participar de forma significativa nos processos que envolvem sua aprendizagem e construção de identidade. O conceito de protagonismo infantil ganha destaque ao reconhecer que, mesmo nos primeiros anos de vida, as crianças são capazes de expressar desejos, opiniões, interesses e necessidades, influenciando diretamente o ambiente educativo que as cerca.

No cenário da educação contemporânea, há uma crescente valorização das práticas pedagógicas que promovem a escuta sensível e o respeito às múltiplas formas de expressão infantil. Desde o berçário, passando pelo maternal, percebe-se a importância de oferecer experiências que permitam à criança agir, explorar, interagir e refletir, respeitando seus tempos e ritmos individuais. Esse olhar requer uma mudança de postura por parte dos educadores, que deixam de ser os transmissores exclusivos do conhecimento para assumirem o papel de mediadores atentos e comprometidos com a singularidade de cada criança.

O protagonismo infantil envolve o reconhecimento da criança como sujeito de direitos, com voz ativa e capacidade de intervir no meio em que está inserida. Ao propor espaços educativos que valorizem essa participação, promove-se um ambiente mais democrático, inclusivo e respeitoso. Nesse sentido, o papel do educador é essencial, pois cabe a ele proporcionar contextos desafiadores e ricos em possibilidades, onde a criança possa explorar o mundo ao seu redor e desenvolver-se de forma integral.

Ao considerar o período do berçário ao maternal, é possível observar que as manifestações de protagonismo estão presentes mesmo nos gestos mais sutis das crianças pequenas. O choro, o olhar, os movimentos e as vocalizações são formas de comunicação que expressam vontades, desconfortos, curiosidades e alegrias. Assim, a escuta atenta do educador torna-se uma ferramenta pedagógica indispensável, possibilitando compreender e valorizar as diferentes formas de linguagem que caracterizam a infância.

A organização dos espaços e dos materiais também desempenha um papel fundamental na promoção do protagonismo infantil. Ambientes planejados com intencionalidade pedagógica, que favoreçam a autonomia e o livre acesso aos objetos e brinquedos, estimulam a curiosidade, a iniciativa e a tomada de decisões pelas crianças. Da mesma forma, a rotina deve ser pensada como um tempo flexível, onde o brincar, o cuidado e as interações sejam vivenciados de maneira significativa, e não como uma sequência rígida de atividades.



O brincar, por sua vez, assume um lugar de destaque como expressão máxima do protagonismo infantil. Através dele, a criança experimenta o mundo, cria hipóteses, resolve conflitos, elabora sentimentos e desenvolve competências cognitivas, motoras, afetivas e sociais. No berçário e no maternal, o brincar não é apenas um momento de lazer, mas sim uma linguagem própria da infância, por meio da qual a criança se comunica, aprende e se desenvolve em sua totalidade.

Para que o protagonismo da criança seja efetivamente garantido, é necessário que a gestão pedagógica e a equipe escolar atuem de forma colaborativa e coerente com os princípios da Educação Infantil. A formação continuada dos profissionais, a reflexão constante sobre as práticas pedagógicas e a construção coletiva do projeto político-pedagógico são elementos essenciais para fortalecer uma educação centrada na criança, respeitosa de suas potencialidades e promotora de sua autonomia.

Assim, este artigo busca discutir os caminhos que favorecem o protagonismo infantil na Educação Infantil, com foco nas vivências do berçário ao maternal. Ao explorar aspectos relacionados ao papel do educador, à organização dos espaços, à escuta ativa, ao brincar e à rotina, pretende-se contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, democráticas e alinhadas às necessidades das crianças pequenas. O reconhecimento do protagonismo infantil não se limita a uma concepção teórica, mas se concretiza no cotidiano das instituições educativas, por meio de escolhas intencionais, éticas e comprometidas com uma infância plena e significativa.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com enfoque bibliográfico, cujo objetivo é compreender e refletir sobre os caminhos que favorecem o protagonismo da criança na Educação Infantil, especialmente nas etapas do berçário ao maternal. A abordagem qualitativa permite uma análise aprofundada dos significados, das concepções e das práticas educativas voltadas à infância, valorizando o contexto social, histórico e pedagógico em que a criança está inserida.

Segundo Gil (2017, p. 44), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos”. Assim, esta investigação foi fundamentada em obras de autores que abordam temáticas relacionadas ao protagonismo infantil, à Educação Infantil, ao desenvolvimento integral da criança e às práticas pedagógicas inclusivas e participativas. A escolha por esse tipo de metodologia justifica-se pela necessidade de

reunir contribuições teóricas que possibilitem uma reflexão crítica sobre o papel da criança como sujeito ativo do processo educativo.

A coleta de dados bibliográficos envolveu a análise de livros, teses, dissertações, artigos científicos e documentos legais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses materiais foram selecionados com base em sua relevância, atualidade e contribuição teórica para a temática proposta. Como afirma Lakatos e Marconi (2010, p. 183), “a pesquisa bibliográfica proporciona o exame de uma problemática sob novos enfoques ou abordagens”, o que permite aprofundar o debate sobre a centralidade da criança nas práticas pedagógicas.

A delimitação temporal das obras priorizou publicações dos últimos dez anos, a fim de garantir atualidade às discussões, sem desconsiderar autores clássicos que ainda se mostram fundamentais para a compreensão do desenvolvimento infantil e das concepções de infância. A análise dos textos foi realizada com base em categorias temáticas emergentes, como o papel do educador, o brincar, a escuta sensível, a organização do espaço e a construção da autonomia da criança pequena.

O processo de análise buscou compreender como os autores abordam o conceito de protagonismo infantil e de que forma suas contribuições dialogam com a prática educativa nas instituições de Educação Infantil. Conforme apontam Oliveira e Campos (2019, p. 27), “a escuta da criança e a valorização de suas expressões são princípios fundamentais para a construção de uma pedagogia do respeito e da participação”. Dessa forma, as contribuições teóricas foram interpretadas à luz de uma perspectiva que reconhece a criança como sujeito histórico, social e cultural, com direito à participação ativa no cotidiano educativo.

A metodologia adotada também pressupõe o compromisso ético com a produção e a divulgação do conhecimento, respeitando a integridade das fontes consultadas e promovendo o diálogo entre diferentes autores. Para Severino (2016, p. 123), “a pesquisa bibliográfica exige rigor na seleção das fontes, clareza na definição dos objetivos e coerência na interpretação dos dados”, elementos que foram considerados ao longo deste trabalho.

Assim, a pesquisa bibliográfica empreendida neste artigo visa contribuir com a formação docente e com a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil, oferecendo subsídios teóricos que fortaleçam uma atuação comprometida com o respeito à infância e com a construção de contextos educativos que favoreçam o protagonismo da criança desde os primeiros anos de vida.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A valorização da criança como sujeito protagonista na Educação Infantil constitui um dos pilares fundamentais para a construção de uma prática pedagógica coerente com os princípios da escuta, da participação e da autonomia. Ao considerar a criança desde o berçário como um ser capaz de agir, comunicar, decidir e influenciar o meio em que está inserida, rompe-se com uma visão tradicional e passiva da infância.

Essa concepção vem sendo amplamente defendida por estudiosos da área, que reconhecem a importância de uma abordagem que coloque a criança no centro do processo educativo. Para Oliveira (2021, p. 58), “a escuta sensível e ativa dos educadores é condição essencial para que a criança possa exercer plenamente seu protagonismo, manifestando-se por meio das múltiplas linguagens que caracterizam a infância”.

Nesse contexto, o papel do educador deixa de ser o de mero transmissor de conteúdos para assumir uma função mediadora, sensível aos interesses, às necessidades e aos ritmos de cada criança, respeitando sua singularidade e promovendo vivências significativas desde os primeiros meses de vida.

No ambiente do berçário, o protagonismo da criança se expressa por meio de gestos, sons, olhares e movimentos corporais que comunicam desejos, incômodos e descobertas. Esses sinais, muitas vezes sutis, precisam ser acolhidos com atenção e respeito por parte dos educadores, que devem estar atentos às manifestações não verbais e às iniciativas das crianças pequenas. De acordo com Barbosa e Horn (2018, p. 91), “mesmo antes da aquisição da linguagem verbal, a criança já se mostra ativa em suas interações com o meio, explorando objetos, pessoas e espaços com curiosidade e intencionalidade”.

Assim, o protagonismo infantil no berçário não se reduz à autonomia física, mas envolve também a possibilidade de participar das decisões do cotidiano por meio de suas expressões e iniciativas, que devem ser valorizadas e interpretadas dentro de uma perspectiva pedagógica acolhedora e responsiva.

No maternal, essa participação torna-se ainda mais evidente, à medida que as crianças desenvolvem a linguagem oral, ampliam suas interações sociais e experimentam novas formas de expressão e de relacionamento com o mundo. Nessa fase, o brincar simbólico, os jogos de faz de conta e as narrativas ganham protagonismo, oferecendo à criança oportunidades ricas de experimentação, criação e negociação.

Segundo Oliveira e Campos (2019, p. 25), “o brincar livre e espontâneo é uma das formas mais genuínas de manifestação do protagonismo infantil, pois permite à criança assumir papéis,



elaborar sentimentos e construir conhecimento de maneira autônoma e prazerosa”. Desse modo, é fundamental que as instituições de Educação Infantil organizem seus espaços e tempos de forma a garantir a presença cotidiana do brincar, não como mero passatempo, mas como eixo estruturante das práticas pedagógicas.

A organização do ambiente educativo é outro elemento essencial para o favorecimento do protagonismo infantil. Ambientes planejados com intencionalidade pedagógica, que ofereçam acessibilidade aos materiais, diversidade de experiências e liberdade de escolha, estimulam a autonomia e a curiosidade natural da criança.

Como destaca Gandini (2020, p. 74), “os espaços educacionais devem ser pensados como o terceiro educador, capazes de provocar, acolher e ampliar as experiências das crianças”. Nessa perspectiva, os cantos de atividades diversificadas, os materiais não estruturados e os elementos naturais são recursos valiosos para ampliar as possibilidades de ação da criança, incentivando sua criatividade, imaginação e capacidade de decisão. A intencionalidade pedagógica não está apenas no planejamento das atividades, mas na criação de contextos em que a criança possa experimentar o mundo com liberdade e segurança.

Outro aspecto central na promoção do protagonismo infantil é a construção de vínculos afetivos entre educadores e crianças. A afetividade é condição indispensável para que a criança se sinta segura para explorar, se expressar e interagir com o outro. A confiança construída no vínculo permite que a criança enfrente desafios, aceite frustrações e participe de situações de aprendizagem com maior envolvimento.

Para Rinaldi (2022, p. 38), “a relação de confiança entre o adulto e a criança é a base para o desenvolvimento da autonomia e da participação consciente no ambiente educativo”. Esse vínculo também se reflete na capacidade do educador de escutar com atenção e interpretar com sensibilidade as manifestações infantis, promovendo um diálogo constante que respeita a diversidade de formas de expressão e as diferentes etapas do desenvolvimento.

A escuta ativa é, portanto, uma prática essencial no cotidiano da Educação Infantil e deve ser compreendida como uma atitude pedagógica permanente. Escutar não é apenas ouvir o que a criança diz verbalmente, mas também estar atento aos seus gestos, olhares, comportamentos e escolhas. É reconhecer que cada ação da criança carrega uma intenção e um sentido que precisa ser compreendido e valorizado.

Segundo Rocha (2023, p. 112), “a escuta ativa é um exercício de presença e de sensibilidade, que permite ao educador conhecer profundamente a criança e construir com ela uma relação baseada no respeito e na confiança”. A escuta, nesse sentido, torna-se instrumento de



mediação pedagógica e de construção do currículo, uma vez que possibilita o planejamento de experiências que respondam aos interesses reais das crianças.

A rotina na Educação Infantil, muitas vezes compreendida como algo rígido e imutável, também pode ser ressignificada como espaço de protagonismo. A previsibilidade e a organização dos tempos são importantes para garantir segurança e estabilidade às crianças pequenas, mas isso não significa ausência de flexibilidade. Pelo contrário, uma rotina que respeita o ritmo das crianças e permite escolhas cotidianas contribui para o desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança.

De acordo com Kramer (2018, p. 64), “a rotina deve ser construída como um tempo educativo vivo, em que as crianças possam exercer seu direito de escolha e participar ativamente das decisões do grupo”. Assim, momentos como a hora do lanche, da higiene, do descanso e do brincar devem ser compreendidos como oportunidades de aprendizagem, interação e expressão, onde a criança possa ser protagonista de suas próprias ações.

Nesse contexto, o papel do educador exige constante reflexão, estudo e sensibilidade. Não basta reconhecer teoricamente o protagonismo infantil; é necessário desenvolver práticas que o concretizem no cotidiano das instituições. Isso implica abandonar posturas autoritárias e controladoras, substituindo-as por atitudes dialógicas, investigativas e colaborativas.

Como apontam Oliveira e Mazza (2020, p. 51), “o educador que valoriza o protagonismo infantil é aquele que observa com atenção, questiona com respeito, intervém com delicadeza e planeja com intencionalidade”. É esse profissional que possibilita à criança vivenciar experiências significativas, desenvolver competências e construir sua identidade de forma autônoma e consciente.

O diálogo com as famílias também se mostra essencial para o fortalecimento do protagonismo infantil. As famílias são as primeiras educadoras das crianças e possuem um saber legítimo sobre seus filhos. A escuta das famílias, o respeito às suas culturas e a parceria no processo educativo enriquecem as práticas pedagógicas e fortalecem a confiança mútua.

Quando a escola e a família caminham juntas, a criança percebe coerência nos valores e princípios que orientam sua formação, o que contribui para seu bem-estar emocional e para o fortalecimento de sua autoestima. Segundo Barbosa (2019, p. 47), “a parceria com as famílias amplia o repertório cultural da instituição e legitima o lugar da criança como sujeito social, com história, identidade e pertencimento”.

Diante de todas essas reflexões, torna-se evidente que promover o protagonismo infantil na Educação Infantil não é apenas uma escolha metodológica, mas um compromisso ético e político com o respeito à infância e à cidadania. Do berçário ao maternal, as crianças têm o direito

de serem ouvidas, de participarem das decisões que envolvem seu cotidiano e de viverem experiências significativas que contribuam para seu desenvolvimento integral.

O protagonismo infantil é uma conquista coletiva, que depende do envolvimento de toda a comunidade educativa e da construção de uma pedagogia que respeite a criança em sua totalidade. Como afirma Corsaro (2021, p. 88), “as crianças não apenas reproduzem a cultura dos adultos, mas também a transformam, reinterpretam e produzem novas formas de sociabilidade, demonstrando sua capacidade de agência e criatividade”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protagonismo da criança na Educação Infantil revela-se como um princípio fundamental para a construção de uma pedagogia que respeite a infância em sua totalidade e diversidade. Ao longo deste estudo, foi possível perceber que reconhecer a criança como sujeito ativo, capaz de expressar vontades, sentimentos e opiniões, desde os primeiros meses de vida, transforma a prática educativa, conferindo-lhe um caráter mais democrático, inclusivo e sensível às necessidades individuais.

O berçário e o maternal, etapas iniciais da Educação Infantil, são espaços privilegiados para que essa concepção se concretize, uma vez que neles a criança começa a estabelecer suas primeiras relações sociais e a experimentar o mundo de maneira ampliada e intencional.

Observou-se que o papel do educador é crucial nesse processo, pois cabe a ele criar condições para que a criança possa manifestar-se e participar das decisões que permeiam sua rotina, suas brincadeiras e suas interações. Essa postura exige do profissional não apenas conhecimento técnico, mas também uma atitude ética e reflexiva, que privilegie a escuta ativa, a empatia e a valorização das múltiplas linguagens infantis.

A relação de confiança e afeto estabelecida entre educador e criança favorece o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do sentimento de pertencimento, elementos essenciais para que o protagonismo seja vivido de forma concreta e significativa.

A organização do espaço físico e dos materiais revela-se um fator determinante para a promoção da autonomia e da iniciativa das crianças. Ambientes planejados com intencionalidade pedagógica, que incentivem a exploração livre e o acesso democrático aos recursos, potencializam as oportunidades de aprendizagem e de interação.

A flexibilidade da rotina também é um aspecto que merece destaque, pois respeitar o tempo e o ritmo da criança, ao mesmo tempo em que se propicia a participação em diferentes atividades,



contribui para o fortalecimento do protagonismo e para a construção de uma experiência educativa rica e significativa.

A valorização do brincar como elemento central do desenvolvimento infantil reforça a necessidade de pensar a Educação Infantil para além de uma mera preparação para etapas futuras. O brincar, enquanto linguagem própria da infância, possibilita que a criança se expresse, experimente, construa conhecimentos e estabeleça relações sociais em contextos de liberdade e prazer. Assim, garantir espaços e tempos adequados para o brincar livre e orientado é fundamental para que a criança exerça seu protagonismo e desenvolva competências essenciais para sua formação integral.

Destaca-se que o protagonismo infantil não é uma conquista isolada, mas sim fruto do envolvimento e da colaboração de toda a comunidade educativa, incluindo famílias, educadores, gestores e demais profissionais. A construção de uma cultura institucional que valorize a participação da criança, respeite seus direitos e promova seu desenvolvimento integral é um desafio constante, que exige compromisso, reflexão e ação.

O reconhecimento da criança como protagonista é, portanto, um caminho promissor para a Educação Infantil, capaz de transformar práticas, fortalecer identidades e construir uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática desde os primeiros anos de vida.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 01 ago. 2025.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; CAMPOS, Maria Malta. **A escuta das crianças e os desafios para a Educação Infantil**. In: ROSEMBERG, Fúlvia; BARBOSA, Maria Carmen Silveira (Org.). *Políticas e práticas na Educação Infantil: diálogos interdisciplinares*. São Paulo: Cortez, 2019. p. 19-38.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Parceria escola-família: fortalecendo o protagonismo infantil na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2019.
- BARBOSA, Lúcia; HORN, Mariana. **Expressões e manifestações da infância no berçário**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.
- CORSARO, William A. **Sociologia da Infância: uma abordagem interacionista**. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- GANDINI, Lella. **O espaço como terceiro educador na Educação Infantil**. São Paulo: Penso, 2020.
- KRAMER, Sonia. **A rotina como espaço de aprendizagem e protagonismo na Educação Infantil**. Curitiba: Juruá, 2018.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; CAMPOS, Maria Malta. **A escuta das crianças e os desafios para a Educação Infantil**. In: ROSEMBERG, Fúlvia; BARBOSA, Maria Carmen Silveira (Org.). *Políticas e práticas na Educação Infantil: diálogos interdisciplinares*. São Paulo: Cortez, 2019. p. 19-38.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil e protagonismo: da teoria à prática**. São Paulo: Cortez, 2021.
- OLIVEIRA, Daniela; MAZZA, Regina. **Práticas pedagógicas e protagonismo infantil: desafios e perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2020.
- RINALDI, Carla. **A relação afetiva no ambiente educativo**. São Paulo: Penso, 2022.
- ROCHA, Ana Paula. **Escuta ativa na Educação Infantil: práticas e reflexões**. Campinas: Papyrus, 2023.